

PRESO POR TER CÃO...

O presidente da Câmara José Mota tem apresentado aos vogais da Assembleia

Municipal dossiers com integral informação sobre as actividades mais importantes do executivo a que preside.

Desde a revolução de Abril que esta prática não era seguida pelos sucessivos presidentes da Câmara, o que constituiu um grosseiro desprezo pelos membros das Assembleias que também não souberam, ou não quiseram, exigir a sua apresentação.

Os presidentes de então respondiam às perguntas que eram feitas pelos vogais, com decência mas, por vezes com uma certa ironia, ou gozo. E dois deles até se davam ao luxo de se fazerem substituir por vereador disponível.

Era uma gestão tipo caseira onde só faltava a colaboração duma empregada doméstica...

O actual executivo virou quase completamente a prática corrente utilizada no período pós revolucionário pelos «domésticos» que fomos tendo.

Com a presente Câmara a transparência tem sido total, o que é de enaltecer. Embora, na última sessão um vogal da oposição tivesse manifestado o seu desacordo pelo facto do dossier ter informações a mais...

A. M.

ENCONTRO DE HISTÓRIA DE ESPINHO

A Independência de Espinho fez um século em 1989 e a passagem a concelho fará um século em 1999. A Câmara está a promover a história do século que fez a Cidade de Espinho de hoje.

Terminá hoje, o 1.º Encontro de História local, uma iniciativa da Câmara Municipal que convidou diversas personalidades para participarem: Cândido dos Santos, vice-reitor da Universidade do Porto, José Marques da Faculdade de Letras do Porto, João Avelãs Nunes Mestre em História Contemporânea, Nuno Rosmaninho Rolo, da Universidade de Aveiro, Fernanda Amorim directora do Arquivo Distrital de Aveiro, Manuel Rodrigues, Mestre em História de Portugal contemporânea, Alda Themudo do Arquivo Municipal da Câmara de Gaia, entre outros.

Sobre a História local participarão



os espinhenses Dr.ª Azevedo Brandão, Mendes Moreira, Nuno Barbosa e Teixeira Lopes, que abordarão «Os 100 anos de cinema vistos de Espinho», «A importância da história local para o ensino da história», «Colégio de S. Luis – pequena história duma grande instituição es-pinhense» e «Demografia de Espinho».

O Encontro terminará com intervenções sobre a história local pelo professor jubilado da Universidade do Minho, Soares de Carvalho, Serpa de Magalhães, prospector geológico-mineiro, Fernando de Sousa da Faculdade de Letras do Porto e Armando Malheiro, da Faculdade de Letras de Coimbra.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Foi você que pediu um GIN?

A discussão sobre a adesão e participação da Câmara no Gabinete de Incentivos do Norte (GIN)/ Porto Convention Bureau fez aquecer a reunião de 1 de Março.

Protagonizando o debate, Amadeu Morais (PSD) e Jorge Carvalho (CDU) foram pródigos em argumentos contra, segundo os dois vogais, mais uma manifestação da hegemonia do Porto encabeçada por Fernando Gomes. Espinho tinha que dizer amém a uns estatutos que ninguém discutira.

Para «tomar» este GIN nem fora convidada a Associação Comercial de Espinho, aliás uma das entidades representa-

tivas de um sector de actividade a quem poderá realmente interessar a participação pois que, à sombra da dinamização de congressos, feiras e exposições, sempre há umas compras de ocasião e uns souvenirs para recordação.

O Vereador António Canastro (PS) e os vogais Correia de Araújo (Partido Popular – PP) e Manuel Osório (PSD) nem queriam discutir mais para não atrasar a adesão. Para a frente Portugal, que o «Norte» do GIN se refere à Costa Verde e o risco até nem é grande – 250 contos anuais, acrescido de 13% do IVA turístico apurado pela Câmara. Foi interessante registar o facto de ninguém ter explorado

a questão das contrapartidas desta adesão, uma vez que Espinho é mais turístico do que outros municípios da Área Metropolitana do Porto, nomeadamente Maia e Valongo. Caso para dizer que, desta maneira Espinho será um pagador por excelência.

Na votação, apenas a CDU se absteve. O PSD, apesar de todas as críticas, votou favoravelmente.

Que autonomia local?

A Assembleia aprovou também uma moção do PS (1) discordando pela forma com o Orçamento de Estado para 1995

limitava a distribuição de verbas pelos municípios e (2) discordando de um projecto de Decreto-Lei que visava retirar às Assembleias Municipais competências para definir o limite que dispensa a realização de concurso público para empreitadas. O PSD e o PP votaram contra o primeiro ponto.

Março de Mulher

A CDU e o PP fizeram ainda aprovar moções de saudação e solidariedade a todas as mulheres ainda discriminadas.

Octávio Lima

SÃO SÓ DUAS PALAVRINHAS...

TRÊS DESTAQUES

1. Na próxima semana, e como vem sendo hábito nos últimos anos, terá lugar em muitos Estabelecimentos de Ensino Secundário do País a «Semana dos Media». Durante alguns dias, os jovens verão a sua atenção chamada, duma forma mais incisiva, para o poder dos media ou, se preferirem dos outrora chamados meios de Comunicação Social. Aliás, a própria designação de «media» já está a ser desactualizada, em certa medida, e cada vez mais substituída (em determinados casos ainda pontuais) por «multimedia». É como o caso dos supermercados, que, também pontualmente, têm vindo a ser

trocados por hipermercados... E lá virá o tempo dos megamercados!

2. Está a decorrer desde ontem e encerrará hoje o 1.º Encontro de História Local, no Hotel Praia Golf, numa feliz organização da Câmara Municipal de Espinho. Antes de mais, saúde-se a iniciativa, numa altura em que, finalmente, parece crescer, duma maneira significativa, o interesse pela História desta Cidade. Encontros deste tipo são, efectivamente, fundamentais para uma terra que não deve ignorar o seu passado, se possível em todas as suas vertentes, para que não seja acusado de amnésica ou, mais grave ainda, de renegadora contumaz das suas

origens ou do seu percurso até hoje.

3. O último destaque vai para a ex-EDP, agora, no caso do Norte, EN. Nestas colunas, muitas vezes tenho criticado a EN por desleixo, por contas exorbitantes, etc. desta vez, não. Desta vez tenho de louvar a remodelação da iluminação pública que a Empresa está a levar a cabo nalgumas artérias de Espinho. Também, já não era sem tempo! Se não, repare-se no exemplo da parte norte da Rua 18, cuja iluminação já não era modificada pelo menos há bem perto de quarenta anos.

Tardou mas, finalmente, chegou!
N. B.

SECRETÁRIO DE ESTADO DAS OBRAS PÚBLICAS VISITOU O IC 1

Na última sexta-feira visitou as obras ainda em curso em parte da estrada Miramar-Maceda, (Itinerário Complementar 1) o Secretário de Estado das Obras Públicas e Comunicações, troço que se encontra muitos meses atrasados em relação ao prazo previsto.

Este membro do Governo visitou ainda a ligação desta via de Cor-

tegaça ao nó da Auto Estrada em Santa Maria da Feira e a estrada entre o nó de Espinho e o futuro nó da Auto-Estrada de Nogueira da Regedoura.

Segundo informação prestada à imprensa por responsável da construtora, o lanço Miramar Espinho deverá ser aberto ao trânsito por volta do fim do corrente mês.

7 DIAS DA semana

ÁLVARO RÔLA HOMENAGEADO

O industrial Álvaro Rôla vai ser homenageado pelo Governo com a comenda de Mérito Industrial.

A cerimónia, que se realiza no próximo dia 16, será presidida pelo Ministro da Indústria Eng.ª Mira

Amaral, inclui o descerramento duma placa toponímica numa praça de Cortegaça, visita às instalações da SICOR e da Lusotúfo, e um cocktail de boas vindas nesta última fábrica, altura em que será entregue a Comenda.

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO

Concerto pela Orquestra dos alunos da Academia de Música de Espinho e Escola Profissional de Música de Espinho.

Maestro: Kamen Goleminov.

Domingo, 18 horas, Salão Paroquial de Espinho.

Obras de: Haydn, Mozart, Vivaldi, Donzetti.

Semana dos Media na Escola

A Escola Secundária Dr. Manuel Laranjeira vai levar a cabo, entre 13 e 17 de Março, um conjunto de actividades sobre os meios de comunicação social, intitulada Semana dos Media na Escola.

Durante aqueles dias, o polivalente e a biblioteca da escola estarão ocupados com actividades variadas, que incluem a animação de um quiosque para divulgação e venda de publicações, a realização de exposições, a demonstra-

ção de equipamento informático multimedia, a simulação de um estúdio de televisão, o encontro com profissionais da imprensa, rádio e televisão, etc.

Está igualmente prevista a realização de um encontro de algumas rádios escolares, a convite da Rádio Júnior, da secundária Manuel Laranjeira, bem como a deslocação de alunos a diversas visitas de estudo junto de entidades ligadas ao tema da semana.

«O CAMINHENSE» ESTÁ DE LUTO

Pelo falecimento do António Guerreiro Cepa, fundador e director do nosso presado colega «O Caminhense», Espinho Vareiro apresenta a todos os seus colaboradores da expressão do seu pesar.

CINE-TEATRO S. PEDRO

PROGRAMAÇÃO
DE 10/03 A 16/03

«REVELAÇÃO»

M/ 16 anos

Às 2.ªs Feiras Preço Reduzido
-350\$00-

HORÁRIOS DAS SESSÕES
2.ª a 5.ª às 15h30 e 21h45
6.ª às 15h30, às 21h45 e às 24 horas
Sábado às 15 horas, às 17h45, às 21h45 e às 24 horas
Domingos e feriados às 15 horas, às 17h45 e às 21h45

CINEMA DO CASINO DE ESPINHO

PROGRAMAÇÃO

DE 10/03 A 16/03

«A MÁSCARA»

M/ 12 anos

NOVO HORÁRIO DAS SESSÕES
2.ª a 5.ª às 15h30 e 21h45
Sexta às 15h30, 21h45 e 00h30
Domingos e Feriados às 15h30, 18h15 e às 22horas



RGA
Rádio Globo Azul
FM 92.0
ESPINHO
...um céu AZUL todos os dias

? O PERGUNTADOR

Já aqui o «Perguntador» tinha, há tempos, criticado o estado de desleixo e destruição do lado virado a norte do anúncio luminoso do Casino de Espinho, abusivamente crismado de «Solverde». Ora bem! Agora já não é só o lado virado a Norte! Algumas letras do dito anúncio, mas desta feita viradas a Sul, estão derrubadas, dando mais um «valioso contributo» à imagem do mamarracho casineiro...

Não haverá um pinga de vergonha?

A.M.

«SER MULHER»

Sob este lema, a Nascente - Cooperativa de Acção Cultural vai levar a efeito, no seu Espaço Cultural «À Esquina do Moderno», algumas realizações relacionadas com este tema.

No dia 8 de Março comemora-se o Dia Internacional da Mulher. A Nascente assinala-o nos dias 11 e 12 deste mês.

Um colóquio subordinado ao tema «MULHER QUE FUTURO?» terá lugar no dia 11 (Sábado), pelas 17 horas, «À Esquina do Moderno», que contará com as presenças da Dr.ª Teresa Rosmaninho (Presidente da Delegação do Porto da Soroptimist Internacional) e Dr. António Melisso, responsável no Norte

pela Comissão para a Igualdade das Mulheres.

Em exposição estará o trabalho «TALHADAS PELO TEMPO», da fotografa nortenha Olivia Silva. Esta exposição mostra-nos rostos, a preto e branco, das vendeiras do Bolhão, no Porto.

Uma exposição Documental proveniente da Comissão para a Igualdade das Mulheres e Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego, estará, também, patente nesse fim de semana.

Sem feminismos exacerbados esta Iniciativa pretende mostrar o papel da mulher, sem dúvida de grande valor, na Sociedade Portuguesa.

PARTIDO POPULAR - CDS-PP

CONVOCATÓRIA

Nos termos dos Estatutos e do Regulamento dos Órgãos Locais do Partido Popular (CDS-PP) convoco uma Assembleia Eleitoral para o próximo dia 18 de Março, das 15 horas às 17 horas, nas instalações cedidas para o efeito e sitas no Lugar do Novo, n.º 2, Silvalde - Espinho, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1 - Eleição da Comissão Política Concelhia
- 2 - Eleição do(s) Delegado(s) à Assembleia Distrital

O Presidente da Mesa da Assembleia Concelhia
(A. Correia de Araújo)



ASSOCIAÇÃO CULTURAL E RECREATIVA TUNA MUSICAL DE ANTA CONVOCATÓRIA

Padre MANUEL AGOSTINHO PEREIRA DE MOURA, Presidente da Mesa da Assembleia Geral da Associação Cultural e Recreativa «TUNA MUSICAL DE ANTA», usando da faculdade que me confere o número 1 do Artigo 20.º dos Estatutos desta Colectividade e cum prindo o consignado nos Artigos 23.º e 25.º dos mesmos Estatutos, CONVOCO os Srs. Associados para uma Assembleia Geral Ordinária a realizar no dia 18 de Março de 1995 pelas 21h30, na Sede Social da Colectividade, sita na Rua de S. Martinho de Anta, n.º 1019, da Vila de Anta, Concelho de Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1 - Leitura e Aprovação da Acta Anterior.
- 2 - Apreciação, discussão e possível

aprovação das contas sociais referente ao exercício de 1994.

3 - Cerca de 30 minutos de discussão de outros assuntos de interesse para a Colectividade. Conforme determina o Artigo 26.º dos Estatutos, se à hora marcada não estiver presente a maioria dos sócios, a Assembleia funcionará meia hora depois, com qualquer número de presenças.

Para conhecimento de todos, se passou a presente Convocatória, e outras de igual teor, que vão ser distribuídas pelos locais habituais e publicadas nos jornais «Defesa de Espinho», «Maré Viva» e «Espinho Vareiro».

Vila de Anta, 3 de Março de 1995.
O Presidente da Assembleia Geral,
(P. Manuel Agostinho Pereira de Moura)
Espinho Vareiro n.º 778 95/03/10

NECROLOGIA

ISAURA ALVES DOS SANTOS

Em Anta, faleceu no dia 28, Isaura Alves dos Santos, de 86 anos, casada com Manuel Nogueira da Rocha.

MARGARIDA DOMINGUES MAIA

Nesta cidade, faleceu no dia 1, Margarida Domingues Maia, de 85 anos, viúva de Crispim Pereira Barbosa.

ANTÓNIO GOMES DO COUTO

Na Marinha, Silvalde, faleceu no dia 1, António Gomes do Couto, de 86 anos, casado com Maria Fernandes.

ROSA AMÉLIA DE CASTRO

Nesta cidade, faleceu no dia 1, Rosa Amélia de Castro, de 61 anos, casada com Fernando Ferreira da Costa.

«TORPEDO» DEU À COSTA

No último sábado o mar deu à costa de Paramos um depósito vazio com 30 metros de comprimento. Terá caído do barco que o transportava de Leixões para Casablanca.

O Regimento de Engenharia de Espinho procedeu à sua remoção para a praia e, logo que o mar permita, será rebocado para Leixões.

FARMÁCIAS

Sexta-feira, 10

GRANDE FARMÁCIA
Rua 8, n.º 1025 — Telefone 720092

Sábado, 11

FARMÁCIA CONCEIÇÃO
Est. S. Tiago, 709 Silvalde Tel. 7311152

Domingo, 12

FARMÁCIA TEIXEIRA
A.8C.C.SOLVERDE—Telef. 720352

Segunda-feira, 13

FARMÁCIA SANTOS
Rua 19, n.º 268 — Telefone 720331

Terça-feira, 14

FARMÁCIA PAIVA
Rua 19, n.º 319 — Telefone 720250

Quarta-feira, 15

FARMÁCIA HIGIENE
Rua 19, n.º 393 — Telefone 720320

Quinta-feira, 16

GRANDE FARMÁCIA
Rua 8, n.º 1025 — Telefone 720092

TELEFONES

| | |
|------------------------|---------------|
| Espinho Vareiro | 724978 |
| Emergência | 115 |
| PSP | 725512/720038 |
| B. V. Espinho | 720005 |
| B. V. Espinhenses | 720042 |
| Informações /CP | 564141 |
| C. M. Espinho | 720020/721800 |
| Rep. Finanças Espinho | 720750 |
| Tribunal | 722351 |
| GNR | 720035 |
| Hospital | 721141 |
| C. Saúde | 721167 |
| Ambulatório | 720664 |
| Bibl. Municipal | 720698 |
| CTT Rua 19 | 725330/722473 |
| Rua 32 | 7311785 |
| Centro Distrib. Postal | 7311774 |
| Serviços Municip. | 720040 |
| Registo Civil | 720599 |
| Registo Predial | 7310809 |
| J.F. Espinho | 724418 |
| R. Táxis Estação/CP | 720010 |
| R. Táxis C. Verde | 720118 |
| Rádio Táxis (Central) | 720118 |
| R. Táxis Unidos | 722232 |
| Táxis (Câmara) | 723167 |
| Táxis Verdemar | 723500 |

ANTA

| | |
|--------------|--------|
| Farmácia | 721109 |
| J. Freguesia | 726453 |
| U. Saúde | 725810 |

PARAMOS

| | |
|-----------------|--------|
| Farmácia | 726388 |
| J. Freguesia | 722710 |
| Reg. Engenharia | 722023 |
| U. Saúde | 725001 |

GUETIM

| | |
|--------------|--------|
| J. Freguesia | 724226 |
|--------------|--------|

SILVALDE

| | |
|-------------------|--------|
| Farmácia | 720278 |
| J. Freguesia | 724017 |
| U. Saúde Silvalde | 723642 |
| U. Saúde Mar.ª | 723101 |

FICHA TÉCNICA — Redacção e Administração: Rua 20, N.º 379 - R/C S/1 α Fotocomposição e Montagem: «Jornal Notícias de Gaia» — Av. da República, 755-4.º S/ 42 — 4400 V. N. de Gaia α Impressão e Acabamento: NORGRÁFICA - Artes Gráficas, Lda - Grijó - Carvalhos α Director: João QUINTA α Chefe de Redacção: Nuno Barbosa α PROPRIETÁRIO: GEDAPE — Grupo de Estudo para Defesa do Ambiente e Património Cultural de Espinho — Telefone 72 49 78 — Rua 18, N.º 738 — Ap. 229 α Tiragem média: 1500 exemplares, por número α Os artigos assinados são da responsabilidade dos seus autores. As opiniões expressas nos mesmos não são necessariamente as opiniões do JORNAL

PANORAMA DESPORTIVO

FUTEBOL

DIVISÃO DE HONRA

CAMPOMAIORENSE, 3-ESPINHO, 1

...«Mat-trik» de origem croata aniquilou o Espinho...

Foi Rud(i)e este Campomaiorense!...

Estádio: Capitão César Correia (Campo-Maior).

Árbitro: Paulo Costa auxiliado por Paulo Januário e Cerejo Moutinho trio da A. F. do Porto.

Campomaiorense: Paulo Renato, Nuno Luís, Eurico, Octaviano, Gila, Joel (Zézé Gomes aos 74 m), Quim, Sousa, Rudi (Emanuel aos 86 m), Sérgio e José Albano.

Cartões: nada a assinalar.

Treinador: Manuel Fernandes.

Sp. Espinho: Luís Manuel, Amadeu, Duca, Cerqueira, Mariano, Pedro (Artur Jorge na 2.ª parte), Filó, Beto (Cândido aos 70 m) Aziz, Cardoso e Diogo.

Cartões amarelos: Pedro 12 m, Mariano 60 m, Filó 61 m, Cândido 77 m, Vermelho para Aziz aos 25 m por agressão sem bola a um adversário. Treinador: Norton de Matos.

Golos 1-0 por Rudi aos 21 m / 1-1 por Cerqueira aos 26 m / 2-1 por Rudi aos 33 m / 3-1 por Rudi aos 78 m.

Jogador em destaque no Sp. de

Espinho: Beto—remou contra a maré num meio-campo espinhense deserto de ideias.

Autêntica revolução no seio da equipa da Costa-Verde. Bolinhas e Eusébio lesionados, Artur Jorge, Slagalo e Cândido surpreendentemente ficaram no banco. Norton de Matos pretendeu reforçar o meio campo através da colocação de 3 trincos e dois laterais. Não se pense porém que o Espinho foi a Campomaior jogar à defesa. Nada disso: jogou de igual para igual, taco-ataco com o quase primo divisionário Campomaiorense. Assistiu-se assim a um excelente jogo de futebol. Bola cá—bola lá, ora atacas tu—ora ataco eu. Filosofia de jogo que se saúda. Contudo, a equipa espinhense acabou por sofrer as consequências pela sua postura em campo totalmente desinibida. E claro, um tal... Rudi decidiu voltar aos golos e não esteve com meias medidas cimentando a sua posição de melhor marcador (15 golos). A contrastar

com esta exibição soberba do croata goleador, esteve a actuação de Aziz, ele que tanta porrada tem levado nos últimos jogos, decidiu fazer justiça pelas próprias mãos. Atitude inqualificável que lhe valeu a expulsão e obrigou os tigres a jogarem com menos um elemento durante 75 minutos. Enfim, o Espinho demonstrou não possuir argumentos para um Campomaiorense que caminha a passos largos rumo à 1.ª divisão.

O árbitro Paulo Costa «borrou» a sua actuação, perdoando dois penalties ao Espinho. No plano disciplinar esteve bem.

Na classificação, os tigres ocupam o 12.º lugar com 22 pontos. Na frente, o Campomaiorense (33 pontos). O duo que se segue, Leça e Famalicão, somam 30 pontos. Em último está o Torreense com uns «miseros» 5 pontinhos.

Próxima Jornada: Rio Ave—Espinho.

Ángelo Pedrosa

MIRA D'OURO

A ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO DEU AUDIÇÃO

No passado sábado, dia 4, na Sala Mário Neves, sita no edifício da Associação de Socorros Mútuos de Espinho, a Academia de Música de Espinho promoveu uma Audição destinada ao Grupo de Alunos das Escolas Primárias, alguns dos quais já tendo pertencido ao «parente pobre» de Espinho, o tal que sempre «semeou» para outros colherem—o ORFEÃO DE ESPINHO.

Foi uma realização muito interessante, pois alguns dos alunos mais adiantados que ali se apresentaram demonstraram dominarem o respectivo instrumento com técnica algo apreciável.

Por ordem crescente de actuações, vamos dar a nossa opinião de leigo embora, Assim:

—A primeira violinista que se apresentou, acompanhada pelo Professor Seabra fez o possível, mas talvez porque era a primeira a actuar, fê-lo bastante nervosa. Depois veio o Diogo, ao piano, que nos agradou, seguindo-se a Classe de Conjunto, onde todos agradaram, mas a pequenina Brízida demonstrou ter um largo futuro à sua frente, se o souber aproveitar, pois o modo como já domina o violino diz-nos que ali está alguém que pode singrar na Música. Estámo-nos a lembrar duma conversa que há bastantes anos tivémos com o saudoso Mário Neves, em que este nos dizia, referindo-se a este instrumento: «... é o que se toca junto ao coração...», e esta concertista fá-lo já com o coração. Em flauta transversal, a Fernanda mostrou boas aptidões para este instrumento que precisa dum «beijo» firme. No vibrofone e marimba a Rosário e a Helena, especialmente esta, estiveram, na nossa opinião, muito bem.

Depois veio o grupo da Escola n.º 2, com flautas de Bisel e até pandeireta, acompanhando a «Ribeira vai cheia»; gostamos. Seguiu-se mais um pianista (irmão do Diogo), que igualou o irmão, porque também agradou.

Mais um duo com violino e piano, em que o pianista se superiorizou ao violinista. Veio depois a Sandra com o seu oboé, que demonstrou uma firmeza com o instrumento digna de ser apreciada, pois as notas saíram límpidas. Novamente duas flautistas de flautas transversais, que também estiveram bem, seguindo-se o Coral da Escola Primária n.º 1, que cantaram muito bem. Pareceu-nos que os alunos estavam menos nervosos do que a Professora, ao piano. Finalmente uma nova Classe de Conjunto, que também

ANDEBOL

JUVENIS

E.VIGOROSA, 11—MANUEL LARANJEIRA, 15

Com esta vitória, as exolares iniciaram da melhor forma a 2.ª volta do Campeonato Regional da 1.ª divi-

são e estão com boas possibilidades de conseguirem um lugar que lhes permita o acesso aos nacionais.

INICIADOS

Durante as férias do Carnaval disputou-se o VI Encontro Nacional na categoria com a presença de 35 equipas de todo o país. As espinhen-

ses ao perderem dois jogos na primeira fase, deixaram de ter acesso aos primeiros lugares ficando por um 21.º lugar. Eis os resultados:

MANUEL LARANJEIRA, 12—COL. INFANTE (MADEIRA), 15
MANUEL LARANJEIRA, 16—PAÇO D'ARCOS (LISBOA), 10
GIL EANES (ALGARVE), 14—MANUEL LARANJEIRA, 12
MANUEL LARANJEIRA, 26—VELA TAVIRA (ALGARVE), 2
MANUEL LARANJEIRA, 22—SOBREIRA (PORTO), 5
PASSOS MANUEL (LISBOA), 17—MANUEL LARANJEIRA, 14
LAGOA (ALGARVE), 14—MANUEL LARANJEIRA, 14
COL. GAIA (PORTO), 5—MANUEL LARANJEIRA, 12

HOQUEI EM PATINS

Nacional 2.ª Divisão
Zona Norte

CARVALHOS, 5-AAE, 3

VOLEIBOL

NACIONAL

— FASE FINAL A — MASCULINO

Sp. Espinho, 0—Sporting, 3
(8-15, 1-15 e 8-15)

Sporting, 0—Sp. Espinho, 3
(2-15, 5-15 e 1-15)

FASE FINAL B

Antigos Alunos, 3—AAE, 1
(15-5, 1-15, 15-6 e 15-6)

Feminino

Esmoriz, 3—Sp. Espinho, 0
Sp. Espinho, 0—Esmoriz, 3



Sporting Clube de Espinho

Realiza-se no próximo dia 13 do corrente, a partir das 22 horas, no Salão Nobre dos Bombeiros Voluntários de Espinho, uma Assembleia Geral do S. C. Espinho, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Eleição dos Corpos Gerentes para o biénio de 1995/97.
- 2.º — Outros assuntos de eventual interesse para o Clube.

A Direcção

esteve benzinho. Foi uma Manhã Musical bastante agradável, ficando-se com a sensação de que ali há material humano capaz de enriquecer Espinho Musical.

Parabéns à Academia de Música de Espinho pelo trabalho que, em prol da Música, vem desenvolvendo ao longo dos tempos, do mesmo modo que está atenta para melhor poder desenvolver a sua actividade.

O FUTURO DOS JOVENS DE HOJE

Há dias vimos num dos canais da TV, que determinada paróquia do Patriarcado de Lisboa tivera a coragem de «sair para a Rua» a visitar determinados Bairros, celebrando a Palavra no meio da rua.

Eram poucos, mas a pouco e pouco foram engrossando e no final já eram algumas dezenas, senão centenas, que seguiam processionalmente.

Conforme dizia o cartaz que ostentavam na frente junto ao Crucifixo, tratava-se da Missão «Nova Evangelização».

Nada do que vimos nos surgiria estas palavras escritas, se não fôra 2 casos especiais: a coragem de «sair à rua» para o meio dos bairros habitacionais da Cidade de Lisboa, deixando algumas interrogações naqueles que a medo espreitavam por dentro das janelas, e a reacção que tiveram os mais jovens e os menos jovens. Assim, enquanto estes entendiam ser necessária esta coragem, para despertar as mentes daqueles que se iam esquecendo de Deus, os mais jovens, na sua maioria, diziam que nada daquilo lhe dizia algo, pois não iam à catequese, não frequentavam a Igreja, enfim, aquelas «coisas» não lhes interessavam.

Evidentemente que alguns dos menos jovens disseram que sim senhor, era uma coisa muito boa, mas que NÃO TINHAM TEMPO.

Ora, mediante tais argumentos, como queremos que as crianças frequentem a catequese, vão à Igreja, pratiquem o Bem, se NÃO TEMOS TEMPO?...

Faz lembrar algo que ouvi, em que um filho perguntava ao pai qualquer coisa e aquele (que não queria ser incomodado porque estava a ler o Jornal ou a ver TV) lhe respondia que não tinha tempo, até que tempos depois o filho começou a ter comportamentos estranhos e quando o pai se abeirava dele para conversarem obteve como resposta: NÃO TENHO TEMPO!...

Isto quer dizer que, afinal, o comportamento daqueles miúdos, alguns talvez marginalizados, nem sequer é da sua total responsabilidade, mas dos que NÃO TEM TEMPO para os acompanharem de perto.

Qual será, afinal, o FUTURO destes homens e mulheres de amanhã?... E de quem será a culpa?...

Já diziam os antigos, que «a culpa morreu solteira!», isto é, todos a esquivam, mesmo os mais culpados.

Observador Z

ENSIÑO

«EDUCAR FORA DA SALA DE AULA»

Educar fora da sala de aula é possível, é aconselhável, é necessário.

O professor e o aluno habituaram-se a ver a Escola fechada entre quatro paredes, com o quadro preto, as mesas e as cadeiras. Nesse espaço reduzido e muitas vezes mal equipado, com turmas excessivamente grandes, o professor e o aluno olham um para o outro (se olham) e, o primeiro esforça-se por transmitir determinado conhecimento, enquanto que o segundo tenta captá-lo, interpretá-lo. Mas, como se sabe, na maioria das vezes nem o professor consegue motivar o aluno, nem o aluno se sente minimamente motivado.

Quer queiramos quer não a Escola, a maioria das vezes, é um espaço desmotivante. Estou falando da Escola entre quatro paredes. É de louvar todos os esforços tendentes a melhorar o ambiente na sala de aula, a combater a indisciplina e o insucesso escolar mas, para além disso, há outras alternativas à mão do professor, uma delas é a visita de estudo/passeio.

Visita de estudo e passeio podem ser sinónimos, se ambos tiverem como finalidade pôr o aluno em contacto com deter-

minada realidade, de modo a que certos conceitos abstractos e chatos ministrados na sala de aula se tornem em algo de cativante, facilmente interpretados e integrados no conhecimento do aluno.

Uma visita de estudo/passeio pode ser, se convenientemente planeada(o), uma oportunidade única de sair das quatro paredes e, conhecer «Escolas» (Museus, Jardins Botânicos, Bibliotecas, Áreas Protegidas, Exposições, Espectáculos, Monumentos, etc.).

Muitas das vezes o aluno, numa visita de estudo/passeio bem planeada(o), pode realmente integrar os conhecimentos de várias disciplinas e, pô-los em prática no futuro.

Há muitos professores que ainda consideram qualquer actividade que saia das quatro paredes uma perda de tempo. Para esses professores educar é vomitar, a cem à hora, uma série de conceitos abstractos e, cumprir o programa, sobretudo cumprir o programa estivessem a cumprir com a sua profissão, que é educar.

Alberto Caeiro

DITOS & FACTOS

A colecistectomia ou estracção da visícula é a cirurgia em que esta técnica se popularizou mais rapidamente. A cirurgia laparoscópica permite reduzir o tempo de internamento médio—de nove dias na operação tradicional—para cerca de três dias, possibilitando, em certos casos, que o doente possa ter alta no próprio dia da intervenção.

Saúde - Público, 95.02.26

Aprovada foi a construção de mais 134 casas sociais pela C. M. de Espinho, no âmbito do programa de erradicação de barracas, desta vez cabe a Paramos esse privilégio.

Quase metade das famílias portuguesas (46,1%) ainda não têm automóvel; em contrapartida, 11,5% dispõem de duas ou mais viaturas. O número de famílias com automóvel aumentou 16 pontos percentuais em cinco anos.

Público, 95.02.26

«Seiscentos milhões de contos de crédito bancário malparado reconhecido é realmente uma sólida plataforma para uma retoma».

Leonardo Ferraz de Carvalho

Como, depois de muito hesitar, a Assembleia da República não votou a amnistia, os empresários que, depois de terem de financiar os partidos, para pagarem menos impostos, têm de enfrentar os processos criminais.

Economia-Público.

José Francisco Machado, invisível de 40 anos, iniciou uma greve de fome «por tempo indeterminado» nas instalações dos Paços do Concelho de Felgueiras, por se considerar que a sua actual condição de desemprego tem directamente a ver com o facto de ser cego. Este invisível é casado e pai de dois filhos menores.

Público, 95.03.02

O Conselho de Ministros aprovou: A criação do Instituto Nacional de Crimenologia, sob a tutela do Ministério da Justiça.

A greve da fome atrás referida resultou em pleno, não durou nem 24 horas, pois o Presidente da Assembleia Municipal de Felgueiras, prometeu resolver o problema daquele invisível dentro de 15 dias! Bem haja por isso.

DOA

MUNICÍPIO DE ESPINHO
CÂMARA MUNICIPAL

AVISO

— Nos termos do disposto no artigo 19.º do Decreto-Lei n.º 427/89, de 07 de Dezembro, aplicado à Administração Local pelo Decreto-Lei n.º 409/91, de 17 de Outubro, faz-se público que esta Câmara Municipal pretende admitir, de acordo com a alínea d) do n.º 2 do artigo 18.º do mesmo diploma, por contrato de trabalho a termo certo, pessoal nas seguintes condições:

1 — Categorias e número de lugares a preencher

— 3 Técnicos Auxiliares (Recepcionistas)

— 2 Auxiliares Administrativos (Guardas)

— 4 Auxiliares de Serviços Gerais

2 — Local de trabalho — Câmara Municipal de Espinho, Parque de Campismo;

3 — Prazo de duração dos contratos — Quatro meses;

4 — Remuneração — Aos candidatos admitidos serão atribuídas as remunerações correspondentes aos Índices, do Estatuto Remuneratório da Função Pública, que a seguir se indicam:

— Para a categoria de Técnico Auxiliar (Recepcionista) — Índice 180;

— Para a categoria de Auxiliar Administrativo (Guarda) — Índice 130;

— Para a categoria de Auxiliar de Serviços Gerais — Índice 110;

5 — Funções a desempenhar — Exercer tarefas inerentes às categorias indicadas, no Parque de Campismo.

6 — Habilitações literárias — Para a categoria de Técnico Auxiliar (Recepcionista) 11.º Ano de escolaridade ou equivalente;

— Para a categoria de Auxiliar Administrativo (Guarda) Escolaridade de mínima obrigatória;

— Para a categoria de Auxiliar de Serviços Gerais Escolaridade mínima obrigatória;

7 — A selecção dos candidatos será feita através de avaliação curricular e entrevista profissional de selecção.

8 — Os interessados deverão, no prazo de 8 dias, a contar da data da publicação deste aviso nos Jornais Locais formalizar a sua candidatura mediante requerimento dirigido ao Presidente da Câmara Municipal, o qual poderá ser entregue na secção Administrativa de Pessoal destes Serviços, ou enviado pelo correio com aviso de recepção, dele devendo constar os seguintes elementos:

a) Identificação completa (nome, filiação, nacionalidade, naturalidade, data de nascimento, número do Bilhete de Identidade e Serviço que o emitiu, situação militar, residência, código postal e telefone);

b) Qualquer outro elemento que se considere relevante;

9 — O requerimento deve fazer-se acompanhar de documento comprovativo das habilitações profissionais, fotocópia do bilhete de Identidade, cartão de contribuinte e curriculum vitae detalhado, devidamente datado e assinado.

10 — O contrato a celebrar, reger-se-á pelo disposto no n.º 3 do artigo 14.º do Decreto-Lei n.º 427/89 de 07 de Dezembro.

Espinho, 24 de Fevereiro de 1995.

Espinho Vareiro n.º 778 95/03/10



**CLÍNICA
FISIÁTRICA
S. PEDRO, L. DA**
MEDICINA FÍSICA E REABILITAÇÃO

Rua 8, N.º 681 — Telef.: 724714 — 4500 ESPINHO

Acordo com as entidades:

- ADSE
- ADMG
- SAMS
- C. G. Dep.
- SEGUROS
- ACASA
- EDP
- SSMJ
- TELECOMPORT.
- PARTICULARES

ISMAEL BEIRÃO
(MÉDICO ESPECIALISTA)

LIANA PEREIRA
(FISIOTERAPEUTA)

**Casimiro de Andrade
Nelso Alves Reis**

MÉDICOS DENTISTAS

CONSULTÓRIO: RUA 22, N.º 487-1.º (JUNTO À CÂMARA)

TELEFONE 724909 — ESPINHO

LUSOTUFO

Indústrias Têxteis
Irmãos Rolas, S. A.

TAPETES
CARPETES
ALCATIFAS

Apartado 32 — CORTEGAÇA Portugal Telex 22243 ROLAS P — Teleg. LUSOTUFO
Telefone: 751760 Fax: 751164

VENDE-SE

T1

RUA 29, N.º 1465-3.º
Fr., ANTA-ESPINHO

TELEFONE: 72 53 36
DAS 12 ÀS 18 HORAS

MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Médico Especialista
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408
ESPINHO
T. 722111 - 723398 - 720190

A sua
CARTA DE CONDUÇÃO
ESTÁ VÁLIDA ?...

A DESPORTIVA
Escola de Condução

Ágata

* CALÇADO PARA HOMEM *

MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Telef.: 725 633 - 4500 ESPINHO

Fábrica Portuguesa de ETIQUETAS, L.ª

Rua 20 — Zona Industrial — Apartado 121
4502 ESPINHO CODEX — PORTUGAL
Telef.: 721567 — Telex 27793 FPE P



QUALIDADE EM ETIQUETAS

ETIQUETAS EM ROLOS E PLANOS

EM PAPÉIS AUTO ADESIVOS COM E SEM RELEVO
IMPRESSÃO EM VÁRIAS CORES E FORMATOS
ETIQUETAS PARA EMPACOTAMENTO DE CHÁ

Etiquetas para Companhias Aéreas

ESPECIALIDADE EM CAFÉ λ FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
λ GRANDE SORTIDO DE BEBIDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

Casa ALVES RIBEIRO

VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 — TEL. 720075 — APARTADO 128 — 4502 ESPINHO

MEMORANDUM

Por: J.D.



PELO ORFEÃO DE ESPINHO O ORFEÃO DE ESPINHO AO VIVO

Na passada sexta-feira, dia 3 de Março, a nossa Câmara Municipal em cooperação com o Programa «Em Foco» da R.G.A. da nossa Cidade, levou a efeito um Programa diferente: tratava-se do encerramento da comemoração do lançamento do Jornal inter-associativo «ARTE E CULTURA», bem como da Exposição com o mesmo nome, coordenados pelo Departamento de Dinamização Cultural, que faz parte integrante do Pelouro da Cultura Municipal.

Entre os Agrupamentos presentes, como é óbvio porque sempre procura estar presente em realizações congéneres, esteve o ORFEÃO DE ESPINHO, com uma apresentação diferente, pois quis mostrar, ao VIVO perante quem estava presente e quem ouvia a aludida Emissão-Maratona (das 20 às 24 horas desse dia), algo do que vem fazendo. E como se sabia que as condições locais não seriam as melhores para se cantar em polifonia, o nosso Maestro Ricardo Pereira optou por apresentar Cantigas populares («Ribeira vai Cheia» e «As Quatro da Madrugada») com bombo, ferrinhos, reco-reco, pandeireta e órgão, que transmitiram alegria às pessoas que se encontravam no Salão da cave do Edifício da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, na Rua 14.

Mas não se ficou pela apresentação do grupo Coral dos adultos. Também estiveram presentes algumas crianças da Escola do Bairro Piscatório, que cantaram (muito razoavelmente) sem qualquer apoio musical, a canção «Abri Caminho», música de Fausto Neves (avô) e letra de Alberto Barbosa (Beka).

Durante aquela meia hora escassa, que foi preenchida pelas referidas can-

ções e por algumas perguntas feitas quer por Antenor Pereira quer por João Almeida, ao Presidente da Direcção do Orfeão, ficou dito:

—Que «o barco anda», efectivamente, como se vem demonstrando, havendo ainda o espírito de serviço sempre presente, pois a presença das crianças do Bairro Piscatório é o reflexo do trabalho que o Orfeão de Espinho ali anda a prestar, visto aquando do convite camarário para tal serviço disse-se «Presente», não só com o espírito de servir (o que sempre aconteceu na Colectividade) mas ainda porque, sendo esta gente do Bairro descendente dos Pescadores, entendem os actuais dirigentes que seria muito bonito ensinar ali o folclore e outras danças para-folclóricas, que é o mesmo que dizer, estas canções e danças que o Rancho Juvenil do Orfeão de Espinho sempre cantou.

E o facto é que as ditas crianças foram muito aplaudidas, bem como a Sr.ª Directora da dita Escola, ali presente, embora tivesse pedido para que não falassem dela.

Quanto às dificuldades, além do local para o Orfeão de Espinho poder ensaiar soavelmente, há o MEDO que muita gente demonstra em estar na ex-Escola da Rua 23, com a calíça e as goteiras a caírem na sala, junto à parede da Rua. E à pergunta, o Presidente do Orfeão respondeu: «QUE O ORFEÃO DE ESPINHO SEMPRE TRABALHOU A FAVOR DAS COLECTIVIDADES DA TERRA QUE NECESSITAVAM DA SUA AJUDA — FOI A SANTA CASA DA MISERICÓRDIA, OS BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS DE ESPINHO E OS ESPINHENSES, ETC., ETC. DETODASAS COLECTIVIDADES, APENAS OS B.V. ESPINHENSES SE LEM-

BRARAM DE NOMEAR O ORFEÃO SÓCIO BENEMÉRITO, AGORA O ORFEÃO DE ESPINHO VAI NOVAMENTE FICAR SEM CASA; PRECISA DE PODER DESENVOLVER MAIS AINDA AS SUAS ACTIVIDADES (O CORAL INFANTIL, O RANCHO INFANTIL, AS DANÇAS DE SALÃO, AS MELODIAS DE SEMPRE, ETC., ESTÃO HÁ MUITO TEMPO NA MIRA DO O.E... MAS NÃO HÁ LOCAL PARA DESENVOLVER ESTAS ACTIVIDADES APENAS OS B.V. ESPINHENSES LHEVÃO CONCEBERA «ESMOLA» DE PODER ENSAIAR NO SEUSALÃO... (SIC)

E acrescentou, ainda: —«OS JOVENS NÃO VÃO ALI (AEX-ESCOLA) PORQUE TÊM MEDO... ESPERAMOS QUE SE VENHA A FAZER A JUSTIÇA QUE O ORFEÃO MERECE A ESPINHO... (SIC)

Disse mais: «...QUE O ORFEÃO DE ESPINHO TEM MUITO ORGULHO EM TER SIDO O PIONEIRO EM MUITAS REALIZAÇÕES, DE QUE POSTERIORMENTE OUTROS BENEFICIAM, ESTÁ NESTE CASO O GRUPO CORAL DAS ESCOLAS, EM QUE ANDOU DE SALA EM SALA, FALANDO COM TODOS OS ALUNOS, ENVIANDO CIRCULARES A CADA UM DOS QUE TINHAM DADO O SIM E, POR ISSO, SE ORGANIZOU HÁ DOIS ANOS O Encontro de coros infantis. MAS TEVE E SE PARAR, POIS ESTAVA A PAGAR-SE A PROFESSORES TENDO APENAS 3 OU 4 ALUNOS, VISTO QUE PRINCIPIOU A HAVER O Grupo Coral Escolar, PROMOVIDO PELA CÂMARA». (sic)

Sinceramente, entendemos que esta realização teve muito de POSITIVO, porque todos os Agrupamentos puderam mostrar o que são e o que querem ser.

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

INFORMAÇÃO DO PRESIDENTE

Na última Sessão foi prestada a seguinte informação pelo presidente José Mota:

ILUMINAÇÃO PÚBLICA — Começam a ser evidentes as melhorias, quer no que diz respeito ao enterramento das linhas, quer à instalação de novos candeeiros em muitos pontos do Concelho. Também é de referir a limpeza dos candeeiros e a substituição de lâmpadas que se encontravam fundidas há já bastante tempo.

NOVOS ARRUAMENTOS — Aguarda-se, apenas, a melhoria das condições atmosféricas para arrancar com a sua construção.

PARQUES DESPORTIVOS — Encontram-se praticamente prontos os parques da Marinha, em Silvalde, e da Ponte de Anta.

ESCOLA C+S DE SILVALDE — Já arrancaram as obras que per-

mitirão que este importante equipamento escolar seja uma realidade.

ESCOLA PRÉ-PRIMÁRIA DA IDANHA — Está em vias de resolução o problema relacionado com a posse do terreno necessário para esta construção.

RUA 36 — Está em curso a negociação das parcelas de terreno que faltam para iniciar a obra.

POSTURA DE TRÂNSITO — Aguarda-se para breve a entrega do estudo que está a ser elaborado pelo Eng.º António Abel.

ERRADICAÇÃO DAS BARRACAS — A construção das primeiras 48 habitações inseridas no âmbito do PER já começou em excelente ritmo.

EX-ESCOLA DA RUA 23 — Foi já aprovada em reunião de Câmara a abertura de um concurso para elaboração do projecto.

CONTRAPARTIDAS DO JOGO

CLUBE DE TÊNIS — Encontra-se em adiantado estado de construção. Prevê-se a sua conclusão antes do fim do ano.

NAVE DESPORTIVA — Encontra-se já na fase de botonagem das colunas e de alguns elementos de suporte. Admite-se que esteja concluída na data prevista.

RECONVERSÃO DA PISCINA SOLÁRIO ATLÂNTICO — Aguarda-se para brevemente a abertu-

tura do concurso para elaboração do projecto.

CENTRO HÍPICO — Aguarda-se para brevemente a abertura do concurso para elaboração do projecto.

REVITALIZAÇÃO DA PISTA DO AERoclUBE — Aguarda-se, há cerca de um ano, autorização do Ministério da Defesa para arrancar, apesar de todas as diligências que têm sido feitas junto daquele

FEIRA DA REVENDA — Foi aprovado em reunião de Câmara a abertura do concurso para o movimento de terras.

COMBATE À POBREZA E À MARGINALIDADE — A Câmara apresentou directamente, à Comunidade Europeia, uma candidatura a um programa denominado «Iniciativa europeia de prevenção da delinquência urbana e reinserção social de ex-delinquentes».

LUSITANIAGÁS — Devido aos problemas verificados, quer durante a execução dos trabalhos, quer após a retirada dos empreiteiros adjudicatários das obras efectuadas, a Câmara Municipal enviou uma carta (ANEXO 2) a esta empresa confirmando tudo aquilo que já havia sido escrito e exigindo uma resposta concreta às questões já levantadas.

Ministério ao mais variado nível.

RENOVAÇÃO DA ZONA DA BEIRA-MAR — Aguarda abertura do concurso.

ARRANJO DA ZONA COSTEIRA NORTE — Brevemente estará concluída.

EQUIPAMENTO CULTURAL — Durante o mês de Março será estabelecido o acordo entre a Câmara e a Secretaria de Estado do Turismo.

HÁ 85 ANOS

As obras de defesa d'Espinho

Mal diríamos que, após o mais violento embate do mar tempestuoso, a muralha, destinada à defesa das propriedades vizinhas da escarpa da praia, começasse a abrir brecha, deixando-se corroer e sendo já em relativo desalento os acerrimos defensores da heroica cintura de pedra e cimento!

Com desprazer o dizemos — porque somos sinceros apologistas da defesa da praia: a obra em construção não corresponde de modo algum à expectativa e aos desejos da povoação — toda, devemos crê-lo, empenhada na conservação d'esta praia privilegiada. Decerto uma parte dos espinhenses, aqueles que têm agora os seus predios sob a ameaça das invasões, abraçou como taboa de salvação, cobrindo-o de louvores, o projecto d'obras, ha tempo iniciadas e que tem prosseguido com variantes acco nodaticias. A estes não se pode levar a mal o entusiasmo justificado, pois que *facilmente se acredita aquillo que se deseja*, ainda que seja absurda tal crença.

Comquanto seja uma extravagancia da engenharia hydraulica suster o avanço das aguas com uma

parede levantada sobre areia mo-vedica, é forçoso dizer que esse obstáculo serve ao menos de entretenimento ás vagas, nas grandes marés e assim adia ao menos o desabamento dos predios sobrejacentes. Emquanto o mar se diverte nas investidas contra o muro, mão desmorena as casas. Isto é logica do *compadre Banana*.

Sabendo se, porém, muito intuitivamente, que a duna, em que assentam muitas das edificações d'Espinho, tende a ser lambida pela aproximação ou progresso da corrente marítima sobre a terra, irrosorio e pueril nos parece que se tente, por meio de uma parede assente sobre a areia, pôr um dique á invasão oceanica!

Semelhaute expediente não passa de uma panaceia uma cataplasma banal, sobre o inchaço maduro de suppuração.

Provocar o assoramento da praia, isto é, determinar a consolidação da duna é que se nos afigura, a nós meros *dilectanti* no genero, a unica medida racional a adoptar-se.

GAZETA D'ESPINHO
4 de Março de 1910

Alcino Alves de Sá

- σ MANUFACTURA DE ALUMÍNIO, COBRE E LATÃO
- σ LOUÇAS — BRINQUEDOS — ADORNOS
- σ FUNDIÇÃO DE COLHERES
- σ ANILHAS PARA CABOS DE PINCÉIS DE BARBA

GUETIM — TELEFONE: 720136 — ESPINHO

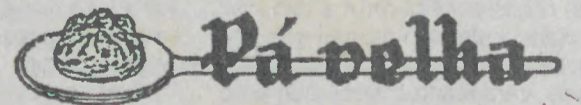
CONFEITARIA PÁ VELHA

A Boa Confeitaria é aquela que oferece qualidade aos seus clientes...

A exigência do cliente faz-nos eficientes...

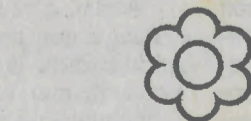
Especializada em Bolo-Rei, Pão-de-Ló e Bolo Folhado

SOMOS



VISITE-NOS NO

Âng. das Ruas 16 e 23 — Telef.: 722514 — ESPINHO



Vila Real
Rua 16, n.º 688 — ESPINHO

A Qualidade e a Variedade da nossa gama de Artigos permite escolher melhor.

ESPERAMOS POR SI!

AMBIENTE

A OPÇÃO «PROTECÇÃO» PARA A COSTA OESTE PORTUGUESA – (VI)

Modelos de expansão de núcleos populacionais com frente marítima

A título de simulação de evoluções possíveis, com diferentes implicações técnicas, económicas, sociais e políticas, o autor tem apresentado e discutido cenários alternativos relativos à expansão urbana de um núcleo populacional com frente marítima (*Litoral 94*, Setembro de 1994).

Entre as hipóteses extremas de «retirada» — com remoção das obras na praia (esporões e obras aderentes) e a interdição de construção numa «faixa» cuja largura estaria relacionada com o ritmo de erosão num horizonte de projecto, por exemplo 100 anos (admitindo que é possível prever esse ritmo de erosão) — e de expansão sem controlo ao longo da orla atlântica, apoiada numa extensa marginal (com um elevado número de habitações com «vista para o mar»), existem outros cenários:

- expansão, um pouco recuada, para norte, admitindo que o esporão ou esporões existentes tornariam a orla a barlar «estável», aumentando a área construída e alargando a frente de praia;

- «contenção» do perímetro do aglomerado urbano — aceitando a situação actual — sem possibilitar a sua evolução espacial, permitindo, ou não, o acesso dos utilizadores a uma maior extensão da frente de praia, mediante vias de acesso e parques de estacionamento recuados, o que possibilitaria a redução da densidade de veraneantes por unidade de área e/ou a captação de novos veraneantes sem aumento da área construída;

- expansão da ocupação para o interior, em forma de «cunha», tal como refere o já citado D.L. 302/90, mas equacionando a densidade de ocupação, o que também poderá, aliás, ser feito em relação aos outros cenários: densidade actual, densidade crescente no sentido do interior, densidade crescente no sentido do litoral? Dentro da «mancha» do aglomerado e da sua envolvente poderão ser fixados diferentes «índices máximos de afectação do solo» e «índices máximos de ocupação do solo»;

- expansão rectangular para o interior, com largura idêntica à da frente marítima;
- ou ainda expansão a uma certa distância da linha de costa, que poderia variar de algumas centenas

de metros até vários quilómetros.

A opção por um determinado cenário terá de ser assumida com toda a responsabilidade perante as próximas gerações. Mesmo que se considere apenas o critério de «risco associado a uma situação de regressão generalizada da costa», com agravamento progressivo nos anos mais recentes, não são de aceitar soluções de expansão dos nú-



cleos urbanos que ignorem esta realidade, pressupondo obras de defesa do aglomerado em relação «às investidas do mar» proporcionadas, sob o ponto de vista técnico e financeiro, pela Administração Central.

Em todo o caso, não se pode impor um cenário que funcione como «receita» para todas as faixas costeiras.

Intervenções no sentido da redução de acções antrópicas específicas

Diversas acções antrópicas são responsáveis, em maior ou menor grau, pela situação de erosão que se verifica no litoral da costa Oeste portuguesa. A redução significativa dessas acções é praticamente impossível em alguns dos casos, na sociedade real em que estamos inseridos, mas tecnicamente possível noutros casos.

Personalizam-se estas intervenções separando-as daquilo que se designou por uma nova gestão do uso do solo, porque as mesmas ultrapassam o âmbito local ou regional, podendo implicar uma diferente abordagem institucional.

Assim, a redução do efeito de estufa a que se associa a subida generalizada do nível médio das águas do mar, a conseguir-se, terá resultados que na primeira metade do próximo século possivelmente não irão além de um desagravamento da situação actual, envolvendo difíceis opções sociais e económicas a nível mundial.

Não é previsível, pelo menos em relação às próximas décadas que se altere a situação de artificialização dos principais cursos de água (barragens, canais de navegação) anteriormente fornecedores de ele-

vados montantes de sedimentos. Por razões de segurança (ondas de cheia a jusante, deslizamentos de encostas a montante, características do equipamento electro-mecânico), por razões operacionais e grande dependência em relação ao regime hidro-lógico, seria praticamente irrelevante em termos de aumento do caudal sólido, «exigir» à entidade concessionária dos aproveitamentos hidro-eléctricos um regime de exploração que desse prioridade ao aumento das correntes de varrer através da abertura de

comportas. Os portos comerciais e piscatórias existentes nas Regiões Norte e Centro (Viana do Castelo, Póvoa de Varzim, Vila do Conde, Leixões, Douro, Aveiro e Figueira da Foz) continuarão a exigir quebra-mares de dimensão considerável e poderão mesmo reclamar a sua extensão por razões de segurança e operacionalidade. Essas barreiras ao transporte sólido litoral subsistirão.

Em contrapartida há possibilidades de:

- condicionar os montantes de extracção das areias e utilizar parte dos elevados volumes actualmente dragados por razões de navegação na alimentação das praias.

- proceder a operações de reposição artificial (*by-pass*) de areias de barlar para sotamar (norte para sul) nas zonas portuárias onde existem extensos quebra-mares. Há experiência internacional que indica a possibilidade de reposição de movimentos de areia num volume entre 30.000 m³, no mínimo, e 600.000 m³ por ano.

- encontrar novas fontes de sedimentos para alimentação das praias, recorrendo a depósitos submarinos.

- não autorizar a implantação de novos quebra-mares extensos para possíveis novos portos de pesca ou de recreio. Estes deverão ficar inseridos nas instalações portuárias existentes, as quais constituem uma rede suficientemente densa para as características da costa portuguesa e fluxos de tráfego existentes e potenciais. As três primeiras medidas carecem de estudos técnicos, necessitam de financiamentos significativos e exigem um adequado relacionamento institucional. Mas urge implementá-las.

Por:

Fernando Veloso Gomes

TASCA PIROLITO (37)

Querida Tia Bizantina,

Obrigado pela sua cartinha. Gostei muito. Assim é que é, não demorei a responder. E, como vê, já lhe estou a escrever. Depois não diga que eu me distraio.

Pois olhe, tenho bastantes novidades, que estes últimos tempos foram mimados, por cá. De repente fiquei a saber que o ano Europeu da Conservação da Natureza começou. Deu para tirar a fotografia à Ministra do Ambiente. Cá na terra nem foi preciso avisar, porque parece que estas comemorações tinham sido antecipadas com a construção de casas sociais como por cá se diz. Mesmo em cima da praia, que é para não se dizer aí fora que os pobrezinhos não têm direito a boas vistas e bons ares. Quando o mar avança, logo se vê. Bodyboarders e surfistas não faltam, andam todos os dias a treinar. Para alguma coisa o treino há-de servir. Não sei que com eles têm em andar a treinar naquela água tão castanha. A água deve estar castanha da porcaria que as marés trazem dos outros lados, porque esta terra é, como já lhe disse, muito limpinha, graças a Deus. Há para aí uns câezinhos que «sujam» a zona chique da cidade, mas isso é outra música.

Já não há respeito: o chefe dos jovens empresários disse que Catroga, o ministro das finanças, se devia demitir. Eles dizem que estão fartos das cantigas do Avô Cantigas, que a retoma não se vê, que é tudo uma cantiga do Avô Cantigas e por isso Catroga devia mudar o nome para Retroga. Parece que o congresso do tal partido não chegou para os acalmar. Ao que isto chegou! Se calhar foi tudo por causa daquele discurso do norte e do sul, e se vencesse o sul, seria uma catástrofe — a última palavra que aprendi com a vizinha Viperina. Isso fez-me lembrar o meu tempo de escola aí, das lições de história, da nossa guerra civil. Os do norte, os da União, também diziam a mesma coisa.

sa. E para isso não acontecer, pilharam e incendiaram os do sul, os Confederados, mesmo depois de os derrotarem militarmente. Por cá e apesar de o candidato nortista ter vencido, isso também não parece ter acalmado os jovens empresários.

Mas a falta de respeito não se fica pelos partidos. No futebol também há e bastante. Desta vez não foi culpa das claques, mas dos próprios jogadores. Imagine a Tia que uns jogadores da selecção nacional haviam de se queixar com jogos a mais quando foram chamados para jogar com a Holanda, jogo já combinado há um ano. O marido da minha vizinha Viperina diz que isto são abusos a mais, que infelizmente isto está a pedir chicote. Ou de apito, como dizem alguns fans.

E a propósito de futebol, dizem por aí que o director de um clube desportivo de cá não aguentou o barco e não vai continuar à frente do glorioso. Entrada de tigre, saída de rato, diz o marido da minha vizinha Viperina, que disso de futebol sabe bastante: a avó dele até foi uma das fundadoras do glorioso. Segundo ele, foi entrada de tigre porque o homenzinho prometeu mundos e fundos — aprendi esta expressão há pouco tempo, com quem já deve saber — que ia conseguir um estádio novo, até falou mal dos políticos da Assembleia por criticarem à cedência de um parque subterrâneo para o Clube explorar. Parece que eles até gostaram porque consta que ninguém se levantou para protestar. Agora o homenzinho vai sair, e ainda por cima sem medalha. Isso também não se faz, coitado. Andaram a empurrá-lo até há um mês e agora já não serve? Enfim, aí com o baseball era quase a mesma coisa, só que aí havia mais limpeza nos dinheiros. Ainda é assim?

Vou ficar por aqui, que isto alongou-se. Desejo à Tia as maiores felicidades, e como de costume as minhas recomendações às primas.

Seu,
Speakeasy Jones

AVENIDA OITO

Refaço a Avenida
De calções
Infâncias aguerridas.
Polícias e ladrões
Às escondidas.

Revejo a Avenida
De calções
Adolescências despertas.
Malícias e corações
Às descobertas.

Retomo a Avenida
De encontrões.
Sábados engravatados,
Marialvas, engatões
Desempregados.

Recordo a Avenida
De Verões
Amores-Agosto repetidos.
Casamentos em leilões
Apetecidos.

Regresso à Avenida
De sensações
Que a memória sustenta.
Vai-e-vem de emoções
Anos sessenta.

Alberto Camacho
Lisboa, Julho/94